



UNICAMP

EVENTO: Recital do Quarteto GuanabaraVEÍCULO: JORNAL DO BRASILDATA: 27 jun 95PÁGINA: B-2SEÇÃO: CADERNO B

Vitalidade preservada

Recital do Quarteto Guanabara encerra 'Concertinos Bookmakers'

Divulgação

VICTOR GIUDICE

Infelizmente, no sábado passado, às 17h, a Livraria Bookmakers realizou a última sessão do interessante projeto *Concertinos Bookmakers*. Dizer "infelizmente" é dizer muito pouco, diante da importância da iniciativa para os admiradores da música erudita. Para o concerto de despedida, foi convidado o Quarteto Guanabara, um dos mais tradicionais do Rio. O grupo se mantém em plena forma depois de 25 anos de



Luiz, Frederik, Mariuccia e Marcio formam o Quarteto Guanabara

intenso percurso, graças à vitalidade da violinista Mariuccia Iacovino e do violista Frederick Stephany, remanescentes da primeira formação. No início, os outros componentes, já falecidos, eram o pianista Arnaldo Estrella, marido de Mariuccia, e Iberê Gomes Grosso, primeiro violoncelista brasileiro a ganhar o mundo e impressionar platéias de todos os cantos do planeta. Mas o conjunto, pela demonstração de sábado, artisticamente se mantém intacto, com a participação do violoncelis-

ta Márcio Malard, ex-aluno de Iberê, e do premiado pianista Luiz Medalha Filho.

Depois de uma encantadora abertura, com *Toada, Gaita e Xangô*, de Radamés Gnattali (1906-1988), o Quarteto Guanabara exibiu dois movimentos, *Adagio* e *Allegro*, do *Quarteto nº1*, de Gabriel Fauré (1845-1924). Além do perfeito entrosamento camerístico, o conjunto apresentou uma vigorosa concepção da obra de Fauré, só possível em instrumentistas de grande experiência e domínio téc-

nico. Aliás, a espirituosa observação de Mariuccia, antes do concerto, enquanto descia as escadas do primeiro andar para o térreo, não deixou dúvidas sobre a eficiência do Quarteto Guanabara: "É mais fácil tocar do que descer esta escada."

Para encerrar o último *Concertino Bookmakers*, o Quarteto Guanabara fez a platéia vibrar com *Rondo Alla Zingarese*, do *Quarteto Op.25*, de Johannes Brahms (1833-1897). No bis, uma retomada do *Xangô*, de Gnattali.